

# PERFIL DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE TERESINA

\*Kezia Costa de Sousa  
†Nathan da Silva Cunha  
Universidade Federal do Piauí

## RESUMO

O presente trabalho discute a problemática da Educação de Jovens e Adultos no contexto de uma unidade de ensino de Teresina-PI. Apresenta o verdadeiro perfil dos sujeitos de EJA, suas perspectivas, suas buscas, seus anseios e por quais propósitos procuram a escolarização nas salas de aula de educação de adultos. Assim, discute-se, com base em dados investigados, a partir de depoimentos e observações realizadas no campo proposto o que vem a ser e como se dá o verdadeiro significado da educação para os jovens e os adultos. Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, que tem como objetivo conhecer as histórias de vida de jovens e adultos, sua relação com professores e qual o sentimento destes em participar dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escola. Professor. Aluno.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, amparada por Lei voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. Propõe-se a atender a um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis.

Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de Educação de Jovens e Adultos. Por isso, o professor de Educação de Jovens e Adultos deve também ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O perfil do professor de Educação de Jovens e Adultos é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir.

---

\* Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia – UFPI

† Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia – UFPI

É preciso que a sociedade compreenda que alunos de Educação de Jovens e Adultos vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, dentre tantos outros e que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade.

Os alunos de Educação de Jovens e Adultos têm um traço de vida, origens, idade, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos muito diferentes. São pessoas que vivem no mundo do trabalho, capitalismo, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos e nada disso deve ser relevado no processo educacional.

Arroyo assim afirma,

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo possível. Quando só os mestres tem o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial. (ARROYO, 2006, p. 35).

Ao escolherem o caminho da escola, os jovens e os adultos optam por uma via propícia para promover o seu desenvolvimento pessoal. Trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre a casa e a escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é, antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.

Os conhecimentos de um indivíduo são divididos em dois: o pré-estabelecido e o saber adquirido. O primeiro, quer dizer aquele saber da primeira relação com o mundo e fundado na percepção das coisas e do outro, de acordo com suas experiências e vivências, o famoso conhecimento prévio. Já o segundo, é o saber adquirido dentro da sala de aula, teorias, ensinamentos, e ambos são importantes para sua formação onde nenhum pode ser dispensado.

O ambiente escolar, para ser satisfatório, tem que ser transformado para o acolhimento dos alunos, que é alguém especialmente receptivo à aprendizagem, repleto de curiosidades e que vai para a sala de aula desejoso de novas experiências, como por

exemplo, aulas interativas, criativas, reflexivas, fáceis e participativas. Depois disso, o principal não é a matrícula desse aluno, mas sim, a permanência desse jovem e adulto na escola, para que produzam conhecimentos e se tornem sujeitos mais ativos, participativos e cresçam cultural, social e economicamente no meio social em que vivem.

Os alunos dessa modalidade de ensino que buscam a escola pertencem a uma classe social, são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência. O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos eventos da comunidade. A televisão é apontada como principal fonte de lazer e informação. Quase sempre seus pais têm ou tiveram uma escolarização inferior à sua.

O objetivo da volta à escola, segundo os alunos pesquisados, é para continuar os estudos, satisfação pessoal, conquista de um direito, sensação de capacidades e dignidade, ou simplesmente, um diploma, e mais comum, que é conseguir um trabalho melhor e mudar sua situação econômica na qual se encontram atualmente.

A compreensão dessa realidade levou Paulo Freire, ainda nos anos de 1960, a reconhecer o analfabetismo como uma questão não só pedagógica, mas também social e política, seria uma transformação da sociedade em todos os segmentos, social, político e econômico.

Na sala de aula de Educação de Jovens e Adultos evidencia-se a timidez dos alunos, atitudes de irreverência e transgressão. Esses alunos e alunas demonstram vergonha em perguntar ou em responder perguntas, nervosismo exagerado nas situações de avaliação, ou então, mostram-se agitados e indisciplinados. O papel do professor é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esse sentimento de insegurança é valorizar os saberes que os alunos trazem para a sala de aula, bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, pois isso, trará o resgate da auto-imagem positiva, ampliando sua auto-estima e fortalecendo sua confiança.

Uma característica freqüente dos alunos é sua baixa auto-estima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes foi marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Esse fracasso escolar tem também outros pontos importantes, por exemplo, forma como o aluno interage com o ambiente escolar, modo como estabelece relações com o saber e com o aprender, seu relacionamento com os professores e com colegas, suas relações familiares e os vínculos que constrói com o conhecimento. Em relação à escola, os motivos são o modelo pedagógico, perfil dos professores, falta de material, dentre outros. No âmbito social, o

fracasso fica por conta das políticas públicas de educação e a secular desigualdade econômica e social da sociedade brasileira.

Evidencia-se aqui alguns resultados obtidos a partir de investigações realizadas no campo da educação de jovens e adultos. Trata-se de elementos pontuais, como questão de gênero, situação financeira, iniciação ao trabalho, faixa etária, motivos de evasão escolar, interrupção do processo de escolarização e quais as expectativas em relação ao ensino. São homens e mulheres, trabalhadores (as) empregados (as) e desempregados (as) ou em busca do primeiro emprego, filhos, pais, mães, moradores urbanos de periferias.

Deve-se aproximar com outro olhar e observar a riqueza nesse caráter aberto e nessa diversidade de educandos: adolescentes, jovens e adultos em várias idades, diversidade de níveis de escolarização, de trajetórias humanas, diversidade de agentes e instituições que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa de campo foi realizada na Unidade Escolar Maria do Carmo Reverdosa da Cruz, localizada no Dirceu Arcoverde I, funcionando no turno da tarde com Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em uma etapa e no turno da noite com duas turmas de I Etapa, três turmas de II Etapa, três turmas de III Etapa e duas de IV Etapa.

A Escola possui uma área ampla, com aproximadamente dezesseis salas de aula, diretoria, secretaria, pátio e área de estacionamento. A Escola conta com nove professores em cada Etapa de ensino. Em 2010, foram matriculados 284 alunos, enquanto que em 2009 foram matriculados 200 alunos e destes, 30% evadiram-se no decorrer do ano.

Entre os entrevistados na Unidade Escolar Maria do Carmo Reverdosa da Cruz, 60% são do sexo masculino, enquanto 40% são do sexo feminino de acordo com o *Gráfico 1*. Isso mostra que os homens são os que mais se interessam em voltar a estudar, talvez porque as mulheres se acomodem em casa, preocupam-se mais em cuidar dos filhos, do marido e acabam deixando os estudos em último plano.

## **ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM RELAÇÃO AO GÊNERO**

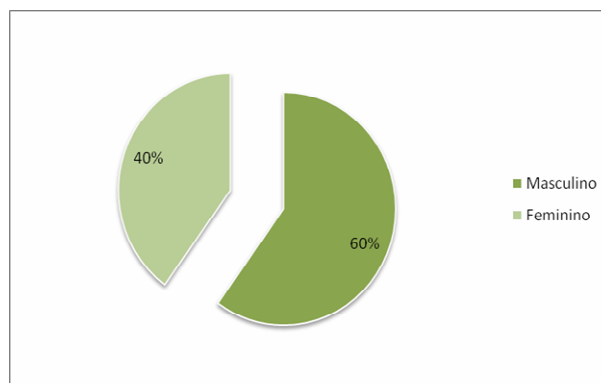


Gráfico 1: Estudantes de EJA em relação ao gênero.

Constatou-se que 30% dos estudantes de Educação de Jovens e Adultos entrevistados estão empregados e são obrigados a conciliar emprego e estudo, o que é uma das maiores dificuldades relatadas. Enquanto 70% estão desempregados, mas trabalham autônomos, o que também não deixa de influenciar em relação aos seus estudos, conforme o *Gráfico 2*.

### SITUAÇÃO FINANCEIRA DO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

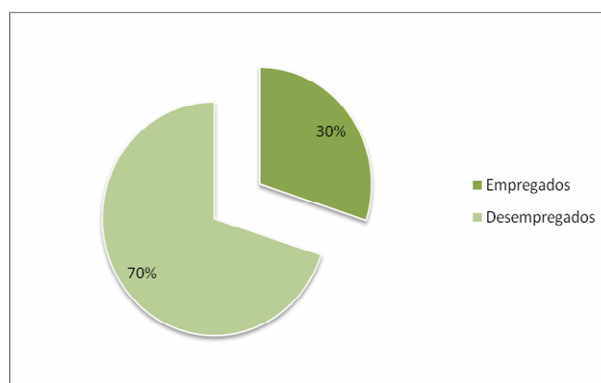


Gráfico 2: Situação financeira do público de EJA.

Um dos fatores que mais dificulta é que 60% do público de Educação de Jovens e Adultos começou a trabalhar por volta dos 15 anos, enquanto apenas 40% depois dos 16 anos, conforme o *Gráfico 3*. Isso mostra que, por causa do trabalho, muitos deixaram os estudos incompletos. Essa necessidade de trabalhar muito cedo e a inexperiência desses alunos em conciliar trabalho e emprego fez com que os estudos ficassem de lado.

*“Muito cedo tive que começar trabalhar porque casei... como eu iria sustentar minha família? Deixei pra estudar quando meus filhos estivessem mais velhos e pudessem*

*me ajudar na renda da família...*” relato de um dos alunos da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

### INÍCIO DA VIDA PROFISSIONAL

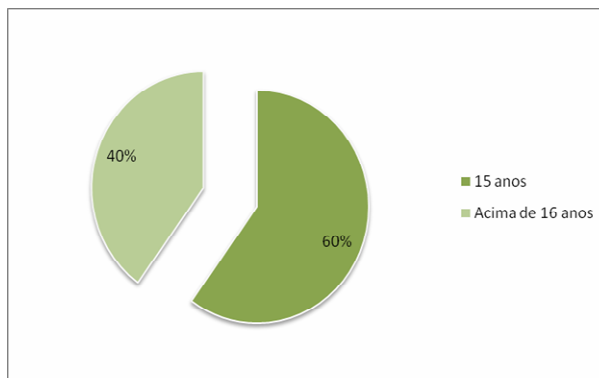


Gráfico 3: Início da Vida Profissional.

Dentre esse público, 40% tem idade entre 18 e 25 anos, 30% entre 26 e 36 anos, 20% entre 37 e 48 anos e somente 10% acima de 49 anos conforme o *Gráfico 4*. Percebe-se que o público que mais procura essa modalidade de educação são os mais jovens, talvez, principalmente, pela necessidade de um diploma para ingressar em outras áreas do mercado de trabalho ou até mesmo para se manterem no emprego.

### FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO DE EJA

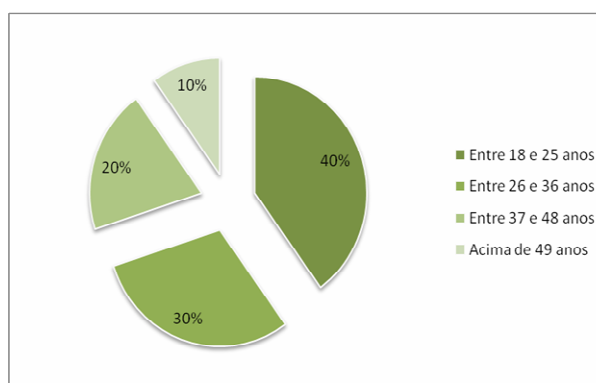


Gráfico 4: Faixa etária do Público de EJA.

Desse público, 70% deixou de estudar por conta do trabalho. Esses alunos explicam que tiveram de deixar os estudos logo cedo para ajudar na renda da família e agora pretendem recuperar o tempo. Enquanto 30%, ou seja, todas as mulheres deixaram os estudos por conta da gravidez, como mostra o *Gráfico 5*, alegam que perderam muito

tempo por não terem com quem deixar seus filhos e, voltando a estudar somente quando seus filhos já estavam mais crescidos.

### MOTIVOS DA DESISTÊNCIA DOS ESTUDOS

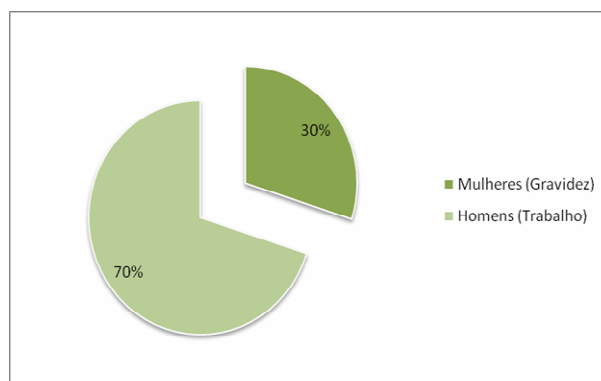


Gráfico 5: Motivos da Desistência dos Estudos.

Destes, 80% desistiram dos estudos no Ensino Fundamental II, enquanto 20% deles desistiram no Ensino Fundamental I conforme o *Gráfico 6*. A porcentagem de 80% representa a falta de oportunidade que muitos dos entrevistados não tiveram motivos alegados pela maioria das pessoas que desistiram dos estudos, onde a falta de interesse, falta de estímulo e condição financeira são empecilhos que influenciam nos estudos.

*“Tive que desistir por causa da gravidez... aconteceu muito cedo e eu não tinha com quem deixar meu filho...”* diz uma aluna de Educação de Jovens e Adultos.

### FASE EM QUE INTERROMPERAM OS ESTUDOS

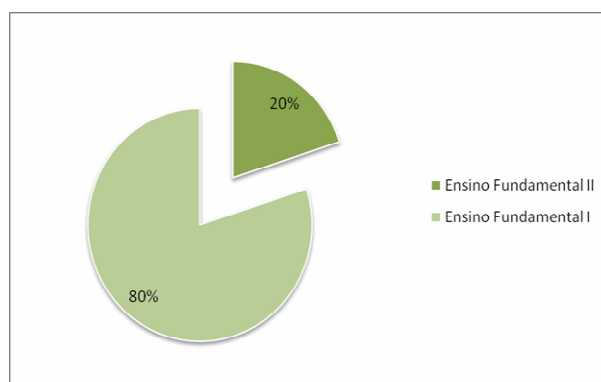


Gráfico 6: Fase em que interromperam os estudos.

Percebe-se nesta entrevista que 30% deste público não se interessam nem um pouco por seu futuro, a maioria só quer concluir o Ensino Médio, na realidade, só estão interessados em um Certificado, enquanto apenas 20% pensam em prestar vestibular e um

dia mudar de profissão conforme o *Gráfico 7*. A maioria destes estudantes não volta aos estudos em busca do conhecimento, mas sim, de um documento que prove que eles têm algum grau de instrução.

*“Eu não pretendo fazer vestibular, meu objetivo mesmo é só concluir o Ensino Médio pra ter o diploma... Vestibular não é comigo...”* diz aluno da Modalidade EJA.

### EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AOS ESTUDOS

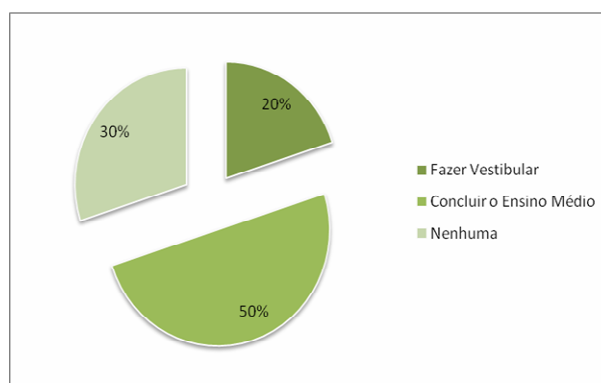


Gráfico 7: Expectativa em relação aos estudos.

Um professor licenciado em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí, especializado em Docência Superior, que trabalha na escola referida acima em turma de III Etapa de Educação de Jovens e Adultos relata as dificuldades encontradas. Diz que seus alunos têm base muito fraca, muitos não tem base nenhuma, isso leva o professor a afirmar: *“A maioria destes alunos retorna à escola sem bagagem alguma... Considero-os analfabetos funcionais porque tem dificuldade com a leitura e interpretação...”* (Professor de Educação de Jovens e Adultos).

A quantidade de alunos matriculados é 44, mas só freqüentam entre 20 e 24. Os recursos oferecidos para realização do trabalho com os alunos é considerado um fator indispensável para o desenvolvimento dos mesmos, pois a maioria é proveniente de uma realidade muito dura onde tiveram que trabalhar muito cedo porque não tinham mais seus pais.

Para um professor, licenciado em Sociologia, pela Universidade Federal do Piauí, que leciona em uma turma de III Etapa e uma de IV Etapa no turno da noite, as dificuldades encontradas é a evasão que é muito grande, as faltas, a estrutura da escola que não é boa, o desinteresse do aluno. Afirma o seguinte:



*“É a minha primeira experiência e o que percebo nestes alunos é que alguns deles trabalham durante o dia e são motoristas, vigilantes, comerciários e o maior motivo para estarem nesta modalidade de educação é a fim de terminar o ensino médio para começar um ensino profissionalizante...”* (Professor de Educação de Jovens e Adultos)

Segundo Ana Rita Martins “o objetivo principal é envolvê-los efetivamente na aprendizagem, garantindo os recursos necessários para atender a suas necessidades”. (p. 92)

Resumindo, percebe-se que há um grande abismo entre a teoria e a prática, o ensino de Educação de Jovens e Adultos é na verdade um projeto otimizador, muito já foi feito, mas há de se reconhecer que falta mais e mais para ser feito, como por exemplo, governos mais comprometidos, melhores estruturas, material e professores mais preparados.

Já em relação aos alunos, nota-se que o programa é mais eficaz com pessoas de mais idade, talvez, por levar o ensino mais a sério e com responsabilidade, pois os mais novos são mais desinteressados pelo estudo, estão mais preocupados com o diploma no fim do curso, mal querem terminar o Ensino Médio, percebe-se um descaso e falta de perspectiva dessas pessoas por não quererem um futuro melhor e por isso não dão o devido valor a essa modalidade de ensino.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: *GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BRASIL. *Lei nº 9.394*. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos*, 2002.

MARTINS. Ana Rita. (2010, Setembro). *Pelo direito de saber e escrever*. Nova Escola, pp. 87-94.

NÓVOA, António (Org). *Os Professores e a sua formação*. 2ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.